

Fonte

*A Crítica*

Class.:

*NO. ANNAZ. Qual*

Data

*06.04.92*

Pg.:

211

## Línguas Nheengatu e Baniwa têm cartilhas

Dois métodos experimentais de alfabetização para falantes das línguas indígenas Nheengatu e Baniwa acabam de ser editados pela Universidade do Amazonas. Os métodos se propõem a ensinar os índios a escreverem na sua língua materna. A edição das cartilhas faz parte de um projeto de etno-educação elaborado pelo professor Ademir Ramos, do curso de Ciências Sociais e a consultoria linguística ficou sob coordenação do pesquisador Gerald Taylor, do Centro Nacional de Pesquisa da França. Ao longo de onze anos, Ademir Ramos desenvolve pesquisas com as populações indígenas do Alto rio Negro, e divide a sua atividade docente entre a sala de aula e como coordenador do Núcleo de Estudos Etnolinguísticos e Ambientais da UA. Confira a entrevista:

**Como foram elaboradas as cartilhas Baniwa e Nheengatu?**

Os cadernos são resultado dos contatos mantidos com as lideranças indígenas do Alto rio Negro, e quer responder efetivamente no conjunto das contribuições para educação indígena.

**Essa proposta de etno-educação tem respaldo constitucional?**

A Constituição Brasileira estabelece a educação diferenciada para os povos indígenas respeitando os seus processos próprios de aprendizagem e alfabetização na língua materna. Entretanto, o governo não tem efetivado uma política de educação que respeite as diversidades culturais. E essas variedades de culturas tornam-se mais marcantes na Amazônia.

**A quem então caberia realizar essa política educacional?**

Até o momento a gerência da edu-

cação indígena não foi definida, isto é, não se sabe se fica sob competência do MEC ou da Funai. Essa indefinição tem provocado grandes prejuízos para os povos indígenas. E nesse sentido que a Universidade quer contribuir com uma educação voltada para a aprendizagem e alfabetização na própria língua de cada povo.

**Há muito, as missões salesianas atuam no Alto rio Negro. Qual foi o saldo da presença dos salesianos para a educação dos índios.**

A presença das Missões Salesianas desde 1915, no Alto rio Negro, causou a desarticulação da cultura dos povos da região. A missão foi construída dentro dos povoados indígenas, com sistema de internato para homens e mulheres, num processo de educação rígida, transplantado da Europa, cujo lema era a subordinação do homem ao trabalho, além da perseguição aos pajés. Foi todo um processo de dominação através da educação colonizadora.

**E hoje, qual é a situação da educação desses povos?**

A maioria dos índios do rio Negro fala o português fluentemente. Muitos já foram alfabetizados em português. Essa realidade se agrava à medida em que nos deparamos com dezenas de povos que não têm acesso ao domínio de seu próprio alfabeto. As comunidades baniwa, localizadas na região do rio Içana, possuem 11 escolas com cerca de 3 mil índios. E o nheengatu abrange a região de São Gabriel da Cachoeira, com 37 escolas administradas pela Prefeitura do Município.

**O nheengatu não é uma língua própria, no entanto alguns grupos só se comunicam através dele. Explique melhor essa questão.**

O nheengatu, ou língua geral, era

a língua do colonizador. Introduzida pelos comerciantes e missionários em diversas comunidades indígenas, contando com índios paraguaios do grupo Tupi-Guarani (esse é um dado novo). No Alto rio Negro o nheengatu tornou-se língua franca e foi adotado como primeira língua pelos índios de origem baré e por caboclos, chegando ao ponto de representantes de comunidades baré identificarem-se por nheengatu. Um fenômeno novo no rio Negro é que o nheengatu tornou-se língua materna, servindo mesmo de identidade étnica algumas vezes.

**Como vai ser aplicado o método Experimental de Alfabetização?**

Os cadernos serão apresentados aos educadores indígenas, que terão a oportunidade de complementar, refazer e de criticar a proposta de alfabetização apresentada no texto, ou seja, criticar o sistema ortográfico Nheengatu e Baniwa. E para dar continuidade à aplicação do material didático produzido pela Universidade, o Núcleo de Estudos Etnolinguísticos enviou recentemente ao CNPq um projeto de pesquisa sobre a investigação dos processos próprios de aprendizagem de população indígenas no Amazonas. Mas para se tornar eficaz, o projeto depende do apoio de várias instituições locais como Prefeitura, igrejas e particularmente das próprias nações indígenas.

**No contexto de exploração em que vivem os povos indígenas, qual é a contribuição das cartilhas para a nação Baniwa e para os grupos que falam o nheengatu?**

Na verdade, o método vai proporcionar além da alfabetização na língua materna, a conquista da escrita, que poderá contribuir para a garantia de direitos e a formação da cidadania indígena no território brasileiro.